

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Biblioteconomia e Documentação

Nome: Fernanda Carradore Franco
N. USP: 7584356

CBD0247 Introdução à Museologia
Docente: Martin Grossman

Museus e turismo

Não é algo novo dizer que os museus se tornaram atrativos turísticos, mas é importante dizer como a prática de visitar museus foi se modificando ao longo dos anos. Assim como alguns mudaram sua forma de expor e contar uma história, os turistas também vem se mostrando mais interessados e muitos colocam o turismo cultural como prioridade em uma viagem, o que antigamente não era tão comum. Alguns fatores mudaram o perfil do turista e da atividade turística em si, assim como dos produtos, pautando uma nova relação entre turismo e cultura, especialmente após os anos 80. Surgem novas preferências da demanda, juntamente com decadência do turismo de massa e o surgimento de outra realidade competitiva do mercado.¹ Contudo, mesmo que o cenário esteja mudando, ainda com os planos de turismo mais atuais visando e promovendo a vasta capacidade cultural do Brasil, o apelo cultural do país foi por muitos anos pouco ou nem mesmo explorado, sendo conhecido pelo turismo de sol e praia, pelo turismo sexual e por ideias fantasiosas de nossa rica fauna e flora. (Pires, 2001)

Em relação aos museus, é notável que a visita ainda está muito ligada a um status e a uma obrigação imaginária imposta pela sociedade, reforçada muito mais

¹ Fonte: Turismo Cultural: diretrizes para o desenvolvimento. Brasil, 2007. Disponível em: http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/diretrizesturismo_cultural.pdf. Acesso em: dez. 2014.

atualmente com meios de comunicação mais desenvolvidos e também com as redes sociais. Ainda assim, apesar da manipulação de mídia e redes sociais, estas também podem servir, por sua vez, como medidas de divulgação para despertar mais interesse na população. É o caso do Museu da Imagem e do Som (MIS) em São Paulo, que passou a trazer diferentes exposições e divulgar mais os projetos escolhidos, tornando-o mais inclusivo e mais visitado por outros públicos que talvez não tivesse acesso a informação antes.

Segundo Queirós, o turismo cultural nada mais é do que uma fileira produtiva orgânica onde os produtos turísticos incorporam conteúdos e matérias de domínios da cultura e da cultura científica, em particular da museologia e das ciências do patrimônio. E esse turismo só consegue existir quando a rede de museus, monumentos e sítios históricos e arqueológicos são organizados.

Apesar disto, a relação entre museólogos e turismólogos parece ainda ser incipiente, uma vez que as propostas e o modo de se pensar o museu possa gerar conflitos. Porém, partindo de algumas definições, podemos dizer que esta relação poderia e deve ser muito promissora.

Gerando uma grande discussão, o turismo possui diversas vertentes e é colocado como um fenômeno que oferece muitas vantagens, levando a progresso e desenvolvimento econômico, conservação de paisagens e patrimônios materiais e imateriais, assim como uma atividade que pode oferecer igual número de desvantagens, se não bem planejado. Porém, parte-se do pressuposto que, atraindo a atenção para o patrimônio natural ou cultural, o turismo está agindo como um ator para conservação e valorização.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM):

Museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que

adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e de seu meio, para fins de estudo, educação e lazer.

De acordo com Vasconcellos (2006), tendo por base esta definição de museus e o fenômeno do turismo como um progresso para a sociedade, é possível compreender e traçar a importância da conexão entre museus e o turismo cultural, uma vez que ambos possuem objetivos comuns: conservação de patrimônio e cultura, criação de valores e identidade, importante papel social e educativo.

O modelo tradicional de "museu acervo" é pautado em um processo museográfico que objetiva primeiramente a coleta e seleção de artefatos, a documentação, e enfim a pesquisa. O que observamos hoje em dia, no contemporâneo, é como a museografia mudou de perspectiva em alguns pontos, no sentido de pensar na relação da instituição museológica com a sociedade. Isto é, para algumas instituições, notou-se a importância da pesquisa que passa a ser a primeira etapa dentro do processo museográfico, partindo então para a coleta e seleção de objetos, documentos, etc. O mesmo vem sendo notado com o turismo e as vantagens e a importância do elemento da sociedade dentro do fenômeno. É comum a atividade turística ser imposta, muitas vezes indevida, podendo tornar-se prejudicial para a comunidade ou para o patrimônio, no contexto em que foi "planejado".

Por essas razões, não é possível afirmar que museus e turismo sejam de mundos distintos, pois podem caminhar juntos, abertos a diálogos, para alinhar planejamentos em prol da sociedade. É claro que as preocupações de um profissional voltado para o turismo e de um profissional voltado para o planejamento do museu e de uma curadoria podem ser divergentes, no que tange, por exemplo: acessibilidade, iluminação, comunicações à imprensa e a

instituições públicas ou privadas ligadas ao turismo, legendas e modelo gráfico do museu que atende os turistas, guias impressos ou áudio guias que contribuem com a visita, localização de fácil acesso do museu, outros serviços que poderiam funcionar dentro de um museu, como cafés, lanchonetes, restaurantes, entre outras questões.

O fato é que é preciso cooperação entre profissionais das duas áreas, para que avaliações de impacto dos visitantes sejam efetivas, por exemplo, e para que possam promover uma relação saudável que beneficie o espaço, o entorno, o patrimônio e a comunidade. Um bom exemplo é o caso da cidade de Ouro Preto (Minas Gerais), que revela uma lição importante: *"a vaidade de egos pertence à condição humana, mas, sem mínimo de união para o bem comum, pouco se consegue."* (Pires, 2001) As cidades sofrem com o grande problema de gestão e entrosamento dos diversos setores, como de cultura e turismo. No caso de Ouro Preto, este entrosamento foi administrado de maneira eficiente, e é possível notar uma cooperação e boa comunicação do ponto de vista cultural e turístico. Essa cooperação tende a trazer benefícios aos museus e, por conseguinte, ao turismo cultural.

Referências bibliográficas:

- PIRES, Mário Jorge. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Editora Manole, 2001.

- QUEIRÓS, Antonio dos Santos. Os museus e o novo paradigma do turismo. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Volume 2, pp. 311-323. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8177.pdf>>. Acesso em: dez. 2014

- Turismo Cultural: diretrizes para o desenvolvimento. Brasil, 2007. Disponível em: http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/diretrizesturismo_cultural.pdf. Acesso em: dez. 2014.

- VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e Museus. São Paulo: Editora Aleph, 2006.